

Seção 3

Situação da Tuberculose e da Hanseníase

Parte 1

Situação atual da tuberculose

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, constituindo-se em um grande problema de saúde pública que se agravou a partir da década de 80, mesmo nos países onde já estava sob controle, devido a vários fatores: mudanças na composição da faixa etária da população, empobrecimento de grandes parcelas da população, crescentes fluxos migratórios, epidemia de AIDS e falência dos sistemas de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Acrescenta-se a esses fatores o aumento da resistência às drogas. Esses fatos representam um paradoxo, já que o diagnóstico dos casos transmissíveis da tuberculose é fácil e pouco oneroso e o tratamento atual é feito com medicamentos de grande eficácia (95% ou mais, desde que tomados diariamente durante seis meses, sem interrupções).

A situação no mundo

Aproximadamente um terço da população mundial é portadora do bacilo da tuberculose (população infectada). Segundo a OMS, em 2010 ocorreram 8,8 milhões de casos novos em todo o mundo, correspondendo a um coeficiente de incidência de 128 casos / 100.000 habitantes, sendo 59% na Ásia, 26% na África, 7% na região leste do Mediterrâneo, 5% na Região Europeia e 3% nas Américas. Neste mesmo ano, ocorreram 1,1 milhão de mortes por TB entre pessoas HIV negativos e um número adicional de 350 mil entre pessoas HIV positivas. O Brasil e mais 21 países em desenvolvimento detêm 80% dos casos mundiais de tuberculose: ocupamos o 19º lugar em relação ao número de casos e o 108º em relação ao coeficiente de incidência e nunca tivemos a doença sob controle (BRASIL, 2011b).

A situação no Brasil

- Há cerca de 50 milhões de pessoas portadoras do bacilo da tuberculose (infectadas), ou seja, um quarto da população brasileira.
- No ano de 2011, foram notificados 69.245 casos novos de TB (coeficiente de incidência de 36/100 mil habitantes) e ocorreram 4,8 mil mortes em 2010 (13 mortes por dia).
- Uma equipe de saúde da família, adscrita de 4.000 habitantes, poderá ter 1,6 caso novo de TB pulmonar bacilífera por ano.
- A tuberculose predomina na faixa etária produtiva: 70% dos casos ocorrem entre 15 e 59 anos de idade.
- A TB é a 3ª causa de morte por doenças infecciosas.
- Entre os casos de tuberculose, cerca de 15% têm infecção pelo HIV associada. Atualmente, a tuberculose é a 1ª causa de morte entre os usuários com AIDS.
- 71% dos casos de tuberculose estão em 315 dos 5.570 municípios brasileiros.

A situação em Belo Horizonte

Em 2011, foram notificados 640 casos novos de TB em residentes de Belo Horizonte (coeficiente de incidência de 26,9/100 mil). Destes, 59% foram diagnosticados na APS e o restante, em serviços de referência, UPAs e hospitais.

Há muitos anos, as taxas de abandono vêm sendo muito elevadas (cerca de 20% em bacilíferos), tendo havido pequena redução em 2010 (16,3%). As taxas de cura foram cerca de 70% nos anos anteriores e 72% em 2010. A taxa de detecção no município é satisfatória, em torno de 92% em 2010.

Entre os casos de TB, cerca de 12% são portadores de HIV/AIDS.

Parte 2

Situação atual da hanseníase

A hanseníase ou mal de Hansen (MH) é uma doença infectocontagiosa bacteriana, de evolução lenta, que se manifesta principalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e nos nervos periféricos. E pode evoluir com incapacidades funcionais e deformidades, principalmente nos olhos, mãos e pés.

O comprometimento dos nervos periféricos é a característica principal da doença, dando-lhe grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades. Elas podem acarretar alguns problemas, tais como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos.

A hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura, no entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente, pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, pelas lesões que os incapacitam fisicamente.

A situação no mundo

A hanseníase ainda constitui relevante problema de saúde pública em várias regiões do mundo. Em 2010, foram diagnosticados 228.474 casos novos de hanseníase no mundo, segundo a OMS.

A situação no Brasil

No Brasil, em 2010 foram diagnosticados 34.894 casos novos e, desses, 2.241 com grau 2 de incapacidade (significa deformidade visível), denotando diagnóstico tardio. O Brasil detém 92,5% dos casos de hanseníase das Américas. Embora o impacto das ações, no âmbito dessa endemia, não ocorra em curto prazo, o país reúne atualmente condições altamente favoráveis para a sua eliminação como problema de saúde pública. Para o período

2011-15, a OMS recomenda a redução global dos diagnósticos tardios em 35%. Dessa forma, o diagnóstico em tempo hábil e o tratamento imediato dos casos constituem a base para a sustentação dos programas de eliminação da hanseníase. No conjunto de ações para controle das endemias atua a sociedade, que por intermédio de seus cidadãos deve ser educada para suspeitar do diagnóstico e fazer a demanda para a Unidade Básica de Saúde (UBS), que por sua vez deve estar capacitada para diagnosticar, tratar e encaminhar aos centros de referência, quando necessário, pessoas com TB e hanseníase.

Atividade 4

Certamente, no território da Unidade Básica de Saúde onde você atua, o acolhimento é uma ferramenta importante para identificar sintomáticos respiratórios e portadores de lesão de pele. Discuta com os seus colegas como é feita a busca de sintomáticos respiratórios e de portadores de lesão de pele.

Identifique o número de casos registrados no território da unidade. Como são avaliados os contatos dos usuários com TB respiratória e de hanseníase?

Ao final, registre as situações e opiniões que você observou. Conclua com um comentário pessoal. Poste no ambiente do curso para seu tutor.



LEMBRETE

Se for detectado no acolhimento o sintomático respiratório (SR) - tosse com expectoração por três semanas ou mais - deverá ser imediatamente encaminhado para coleta de escarro e realização de radiografia de tórax, para que não fique na sala de espera, devido ao risco de transmissão da TB. Seguir as recomendações das Normas de Biossegurança (BRASIL, 2011b).

Para saber mais...

Sintomáticos respiratórios esperados (SRE) - é o número de sintomáticos respiratórios que se espera encontrar em um local, num determinado período de tempo. Para fins operacionais, o parâmetro nacional recomendado é de 1% da população por ano ou 5% dos consultantes de primeira vez dos indivíduos com 15 anos ou mais nos serviços de saúde. É importante lembrar que a cada 100 SRs examinados, espera-se encontrar, em média, quatro doentes bacilíferos, podendo variar de acordo com o coeficiente de incidência da região (BRASIL, 2011b).

